

RAÍZES ANTIGAS, NOVAS HISTÓRIAS: proposta de área visitável para o Parque Municipal Boca da Mata

VIEJAS RAÍCES, NUEVAS HISTORIAS: UNA PROPUESTA DE ESPACIO VISITABLE PARA EL PARQUE MUNICIPAL BOCA DA MATA

OLD ROOTS, NEW HISTORIES: A PROPOSAL OF A VISITABLE AREA FOR THE BOCA DA MATA MUNICIPAL PARK

MENDES JUNIOR, EDVALDO

Graduado/Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: jr_edvaldo@ymail.com

FARIAS, HÉLIO TAKASHI MACIEL DE

Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Professor Adjunto, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), E-mail: helio.farias@ufrn.br

RESUMO

Os parques públicos aparecem no século XVIII como uma alternativa às transformações sociais e espaciais sofridas pela cidade pós-industrial. O crescimento urbano desordenado, o aumento da poluição e o adoecimento físico e mental proveniente do caos urbano faz destes espaços verdes verdadeiros oásis; locais com potencial de proporcionar inúmeros benefícios aos cidadãos. No caso do Parque Boca da Mata, em Ceará-Mirim/RN, este potencial não tem sido plenamente aproveitado. O local possui uma área de cerca de 69 hectares legalmente protegida, que abraça uma zona de resquício de Mata Atlântica, importante bioma brasileiro. Apesar de ser uma área, em tese, destinada à população para o exercício da ciência, da cultura e do lazer, o local carece de qualquer infraestrutura de suporte à sua utilização, além de zonas em processo de contínua degradação. Desta forma, o presente trabalho vem estudar a área e apontar soluções que insiram o local no cotidiano da população, com o objetivo de apresentar uma proposta de área visitável dentro do Parque Boca da Mata, respeitando seu entorno, contemplando as necessidades dos cidadãos e considerando ideais de recuperação ambiental e democratização de seus espaços. As soluções apontadas procuraram considerar os contextos urbano, socioeconômico e natural do Parque Boca da Mata, a fim de traçar os melhores caminhos de intervenção e propiciar desenvolvimento harmônico entre a cidade, sociedade e o meio-ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: parques urbanos; espaços verdes; espaços públicos; áreas degradadas; recuperação ambiental.

RESUMEN

Los parques públicos surgieron en el siglo XVIII como alternativa a las transformaciones sociales y espaciales experimentadas por la ciudad postindustrial. El crecimiento urbano desordenado, el aumento de la contaminación y las enfermedades físicas y mentales provocadas por el caos urbano han hecho de estos espacios verdes verdaderos oasis; lugares con el potencial de proporcionar innumerables beneficios a los ciudadanos. En el caso del Parque Boca da Mata, en Ceará-Mirim/RN, este potencial no se ha aprovechado plenamente. El lugar tiene una superficie legalmente protegida de unas 69 hectáreas, que abarca un remanente de la Mata Atlántica, un importante bioma brasileño. A pesar de ser un área, en teoría, destinada a la población para el ejercicio de la ciencia, la cultura y el ocio, el sitio carece de cualquier infraestructura para apoyar su uso, así como áreas en un proceso de degradación continua. Este trabajo tiene como objetivo estudiar la zona y apuntar soluciones que incluyan el sitio en la vida cotidiana de la población, con el fin de presentar una propuesta para un área visitable dentro del Parque Boca da Mata, respetando su entorno, teniendo en cuenta las necesidades de los ciudadanos y considerando ideales de recuperación ambiental y democratización de sus espacios. Las soluciones propuestas trataron de tener en cuenta los contextos urbano, socioeconómico y natural del Parque Boca da Mata, con el fin de trazar las mejores vías de intervención y promover un desarrollo armonioso entre la ciudad, la sociedad y el medio ambiente.

PALABRAS-CLAVES: parques urbanos; zonas verdes; espacios públicos; zonas degradadas; recuperación ecológica.

ABSTRACT

Public parks appeared in the 18th century as an alternative to the social and spatial transformations undergone by the post-industrial city. Disorganized urban growth, increased pollution and the physical and mental illness caused by urban chaos have made these green spaces true oases; places with the potential to provide countless benefits to citizens. In the case of Boca da Mata Park, in Ceará-Mirim/RN, this potential has not been fully realized. The site has a legally protected area of around 69 hectares, which embraces an area of remnant Atlantic Forest, an important Brazilian biome. Despite being an area, in theory, intended for the population to exercise science, culture and leisure, the site lacks any infrastructure to support its use, in addition to areas in a process of continuous degradation. This work aims to study the area and point out solutions that will include the site in the daily life of the population, with the aim of presenting a proposal for a visitable area within the Boca da Mata Park, respecting its surroundings, taking into account the needs of citizens and considering ideals of environmental recovery and democratization of its spaces. The solutions proposed sought to take into account the urban, socio-economic and natural contexts of Boca da Mata Park, in order to outline the best intervention paths and promote harmonious development between the city, society and the environment.

KEYWORDS: urban parks; green spaces; public spaces; degraded areas; environmental recovery.

Recebido em: 27/08/2024

Aceito em: 25/09/2024

1 INTRODUÇÃO

Os projetos de espaços verdes, sejam eles praças, jardins, canteiros ou parques, têm ganhado cada vez mais espaço dentro do planejamento urbano brasileiro. Isso porque, apesar das facilidades que oferece às nossas rotinas apressadas, o intenso desenvolvimento das cidades também pode trazer impactos negativos ao ser humano, que podem atingi-lo de maneira física e psicológica. Para Angelis e Loboda:

[...] as cidades brasileiras estão passando por um período de acentuada urbanização, fato este que reflete negativamente na qualidade de vida de seus moradores. A falta de planejamento, que considere os elementos naturais, é um agravante para esta situação. Além do empobrecimento da paisagem urbana, são inúmeros e de diferentes amplitudes os problemas que podem ocorrer, em virtude da interdependência dos múltiplos subsistemas que coexistem numa cidade. (Angelis e Loboda, 2005, p.130)

Neste cenário, Cardoso *et. al.* (2015) chamam atenção para o valor imensurável que os espaços verdes trazem às cidades e ao meio ambiente justamente por colaborarem com a melhora das qualidades ambientais do entorno (fauna, flora, solo, água, ar) e, quando associadas a áreas de visitação pública, contribuirão com a vida em sociedade da população. A inserção desses espaços no meio urbano vem para criar cidades mais naturais e menos agressivas, que disponham de locais onde o homem possa descansar da poluição, do barulho, do estresse e da correria tão inerentes aos centros urbanos.

Por possuírem grandes dimensões, esses espaços estão, muitas vezes, associados a áreas de preservação, em forma de parques urbanos. No Brasil, essas áreas podem ser encontradas de diversas formas: Áreas de Preservação Ambiental (APP), Reservas Legais (RL), Unidades de Conservação (UC), dentre outras definidas pelo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/12) e pela Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC (Lei 9.985/00). A adequada integração entre essas áreas e o tecido urbano, além de assegurar o bem-estar dos ecossistemas brasileiros e preservar nossas riquezas ambientais, também pode colaborar com um desenvolvimento mais saudável e sustentável para as cidades.

Sabe-se, no entanto, que apesar da consciência ambiental que já permeia os novos projetos urbanos, nem sempre as cidades têm êxito em desenvolver-se de forma equilibrada com seu entorno natural. Este foi o caso de Ceará-Mirim – cidade localizada no Rio Grande do Norte (RN) - cujo histórico de desenvolvimento apresentou, até o final do século XX, uma relação bastante conflituosa com a questão ambiental. Ligada à atividade agrícola desde as primeiras ocupações, a cidade é marcada por uma paisagem campestre (moldada por interesses políticos e inconsequente exploração econômica), onde grandes latifúndios tomam conta do que um dia fora, segundo levantamentos realizados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), bioma de Mata Atlântica.

Apesar do avançado estado de degradação do bioma, cerca de 139 hectares de mata ainda resistem às margens da BR-406. No intuito de preservar este fragmento vegetal e buscar sua recuperação, foi instituído no município o Parque Boca Mata (PBM). Criado pelo Decreto Municipal 2.132/2008 e expandido pela Lei Municipal 1.884/2019, o PBM juntou-se ao quadro de UC do Rio Grande do Norte. O estado possui hoje um total de 238mil hectares em área em unidades de conservação, dos quais 0,8% estão em áreas de Mata Atlântica (IDEMA, 2017).

As terras que hoje compõem o parque pertenciam à Companhia Açucareira Vale do Ceará- Mirim (CACVM) e eram canaviais ativos até o começo dos anos 2000, quando foram desapropriadas a partir de um Termo de Ajustamento de Conduta, resultante de um acordo entre a Promotoria de Justiça da cidade e a usina São Francisco. As porções mais degradadas destas terras encontram-se no entorno imediato do tecido urbano enquanto os fragmentos florestais encontram-se mais a sul da cidade, ao longo da BR-406, onde houve menos interferência dos canaviais.

Atualmente, o parque não possui uma área visitável destinada ao público, pois carece de infraestrutura e equipamentos adequados. No entanto, algumas atividades mais relacionadas à pesquisa e à educação ainda são realizadas próximas às áreas florestais, de forma mais esporádica. A ausência desta infraestrutura acaba por não permitir o completo aproveitamento do parque para atividades de educação, cultura, pesquisa e lazer e, por isso, a implementação de uma área visitável tem sido pautada pela gestão pública e pela equipe de pesquisadores ligados ao parque desde sua fundação, em 2008. Apenas em 2019 a gestão municipal caracterizou oficialmente essa área enquanto parque. A Lei Municipal 1.884/19 prevê o acesso do público ao parque, através da implantação de equipamentos e programas que propiciem o contato com a natureza e que ofereçam suporte às práticas de cultura, lazer e educação do município. Diante deste cenário, vê-se que uma

proposta para um local de uso público no parque não é apenas necessária, mas também uma exigência legal para que o parque possa exercer seu papel na melhora da qualidade de vida da população, bem como no estudo e recuperação da natureza que abriga. Logo, o principal objetivo deste trabalho é apresentar uma proposição de projeto para o local que leve em consideração seus impactos no entorno urbano, o contexto socioeconômico da população, as particularidades ambientais do parque e as diretrizes legais para a implantação de um equipamento desse porte.

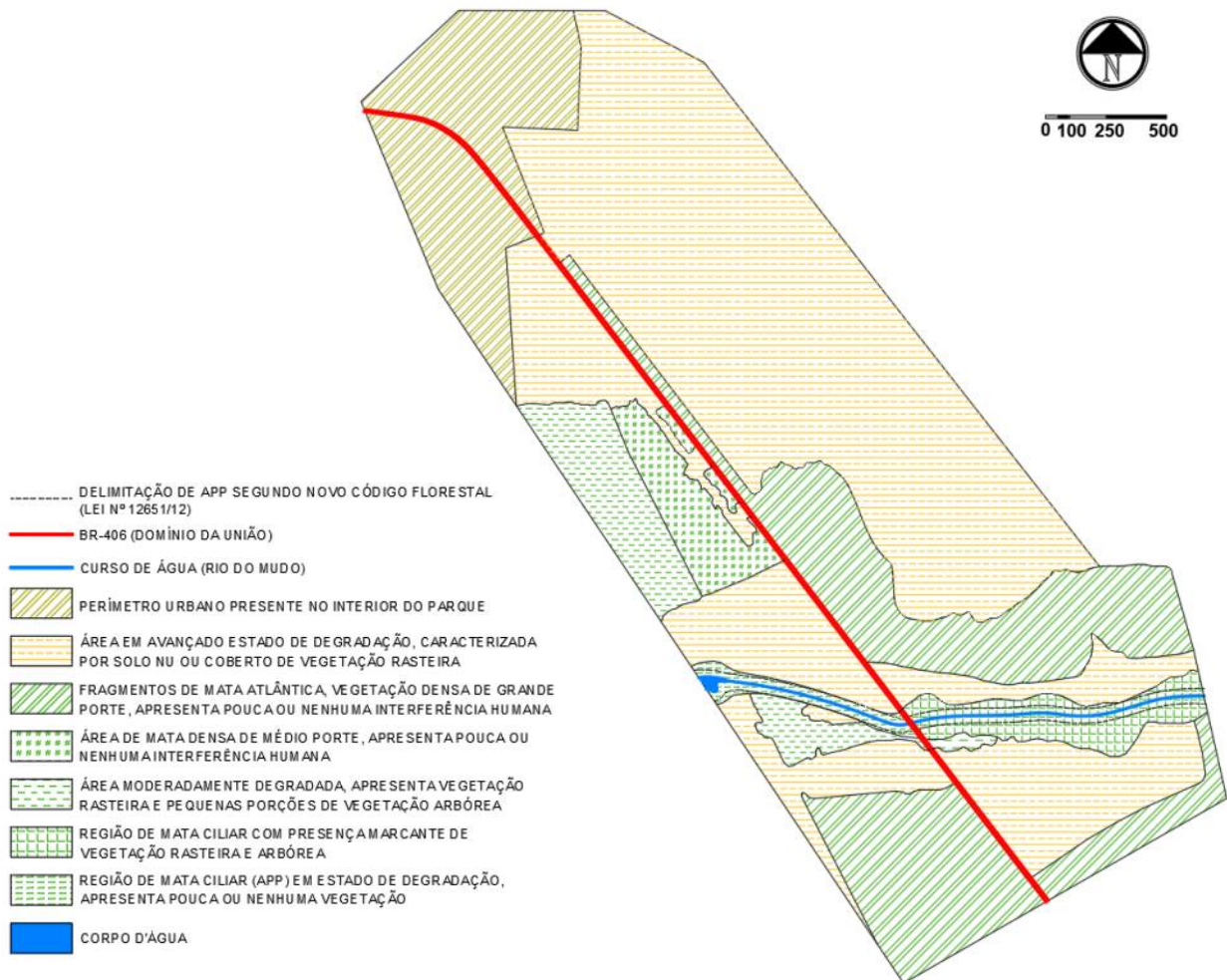
O presente artigo está estruturado em três seções: na primeira delas, serão abordadas as principais características da cidade de Ceará-Mirim e do Parque Municipal Boca da Mata; na segunda, teremos como foco as pesquisas de campo realizadas nas praças da cidade e nas análises comportamentais observadas em seus usuários; na terceira e última, apresentaremos o projeto da área visitável e como o cruzamento das informações obtidas nas duas seções anteriores subsidiou as decisões adotadas.

2 O PARQUE E A CIDADE

Para entender o contexto urbano e ecológico em que o Parque Boca da Mata se encontra, foi necessário compreender o processo de formação do município de Ceará-Mirim, o maior em área territorial da Região Metropolitana de Natal. Ligadas à agricultura desde que ainda era um pequeno assentamento pertencente ao município de Extremoz, as terras do vale do rio Ceará-Mirim sempre foram reconhecidas pela sua fertilidade, sendo o plantio de algodão e criação de gado os principais pilares de desenvolvimento econômico da área até sua substituição pela cana-de-açúcar, no século XIX (Bertrand, 2010).

A transição do século XIX para o XX marcou Ceará-Mirim com a chegada dos engenhos e, posteriormente, das usinas de cana. A cidade, agora emancipada de Extremoz, era palco de intensas relações sociais e comerciais, bem como de forte expansão urbana, graças ao protagonismo que o mercado açucareiro havia trazido para o município, tanto estadual como nacionalmente. A crescente modernização das usinas, no entanto, foi impiedosa com os biomas ceará-mirinenses. Em meio às constantes expansões das plantações para atender as demandas e a competitividade do mercado, o desmatamento e as queimadas tornaram-se práticas comuns no município, causando uma avançada degradação da fauna e da flora.

No entanto, a produção ceará-mirinense de açúcar perdeu força e prestígio a partir de 1970 devido a fatores como a decadência das lavouras de cana, o baixo preço do açúcar e as dívidas dos agricultores com o poder público. Atualmente, os verdes canaviais, símbolo dos tempos dourados da cidade, encontram-se varridos pelo vazio e pelo tempo. A imponência e imensidão destas áreas já não são tão significativas no imaginário e na paisagem ceará-mirinense, tampouco a cidade recuperou o verde atlântico da mata que um dia cobriu o município. Até o começo dos anos 2000, apenas duas usinas seguiam em atividade no município e apenas uma encontrava-se próxima ao núcleo urbano sede: a Usina São Francisco, pertencente à Companhia Açucareira Vale do Ceará-Mirim Ltda (CAVCM), que se encontra no processo de fechamento de portas. O Parque Boca da Mata nasce da cessão de terras pertencentes à CAVCM ao poder público municipal, através de um TAC - Termo de Ajustamento de Conduta realizado junto ao Ministério Público do Rio Grande do Norte (MPRN), em 04/09/2008, como forma de disciplinar a prática de queimadas irregulares da palha da cana e compensar os danos causados pela empresa ao patrimônio ambiental do município. (Soares e Carvalho, 2013). Em 2020, foram realizadas visitas nas principais áreas do parque e, juntamente com imagens de satélite, elaborou-se o Mapa 01.

Mapa 01: Mapeamento realizado *in loco* para caracterização das áreas degradadas do parque.

Fonte: Acervo do autor (2020).

3 ANÁLISE DE CAMPO

A etapa de análise de campo visou uma maior aproximação entre a proposta e a realidade concreta dos cidadãos ceará-mirinsenses, evitando assim que o projeto ficasse restrito ao campo teórico. Segundo Jacobs (2009), a subutilização de espaços públicos é, muitas vezes, causada pelo desinteresse das gestões públicas em atender a necessidade da população, implementando projetos urbanos com a mera finalidade de prestação de serviços. Por isso, a vitalidade desses espaços fica comprometida, gerando um impacto negativo nos arredores. Gehl (2013) afirma que os espaços públicos devem servir à população e por isso, estar ligados ao seu cotidiano, atendendo suas perspectivas e suprimindo suas necessidades. Ainda para o autor, a vitalidade dos espaços urbanos também tem um caráter cíclico: as pessoas vão aonde as pessoas estão e as pessoas estão, obviamente, aonde vão. Logo é necessário, ao planejar um espaço público, ter a noção do comportamento de uma população frente a estes espaços.

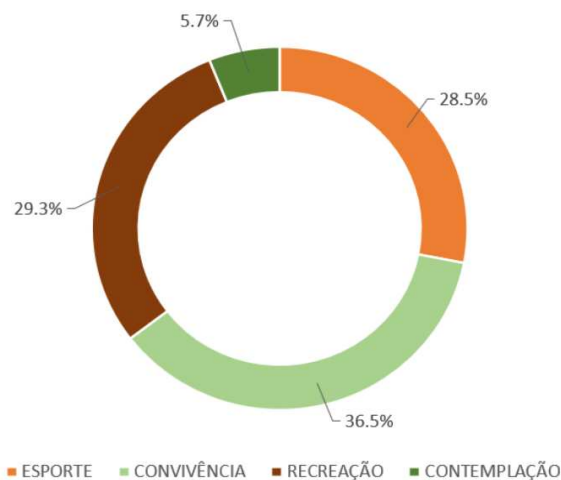
Diante da ausência de outros parques públicos na cidade de Ceará-Mirim, optamos por realizar as análises em quatro praças da cidade, uma vez que foram os espaços públicos que se apresentaram mais semelhantes a um parque, tanto em forma como em função. Nessa etapa do trabalho, foram utilizadas duas metodologias: a primeira, proposta por Angelis et. al. (2004), focou no adequado diagnóstico das praças enquanto projeto arquitetônicos. O autor utiliza-se de aplicação de formulários que avaliam, de RUIM a ÓTIMO, os aspectos quantitativos (presença de equipamentos, de postes de iluminação, de vegetação) e qualitativos (estado de conservação, conforto ambiental) do espaço. A segunda metodologia, apresentada por B. Sommer & R. Sommer (1997) na obra "A Practical Guide to Behaviour Research: Tools and Techniques", consistiu na elaboração de mapas comportamentais dos usuários das praças. Estes mapas, elaborados a partir da observação do analista, procuram retratar (através de cores, manchas e setas) os comportamentos do usuário

e sua relação com os diversos equipamentos do espaço durante seu tempo de permanência, detectando suas preferências, gostos e atividades.

Tanto as análises de projeto como as análises comportamentais foram elaboradas em torno de quatro tipos de atividades: recreativas (aquelas de cunho ativo e livre quanto à sua forma de execução), esportivas (aquelas de cunho ativo e executadas sob alguma modalidade esportiva), contemplativas (aquelas de cunho passivo, realizadas de forma solitária) e de convivência (aquelas de cunho passivo, realizadas em grupo). Além disso, também se fez distinção entre os usuários de acordo com sexo e idade.

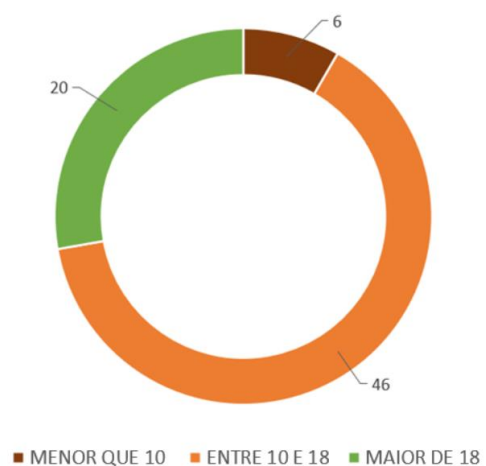
Como resultado, observou-se que a população ceará-mirinense procura os espaços públicos para atividades de cunho ativo, primordialmente. Essa realidade também foi perceptível no grau de utilização das praças analisadas: aquelas que apresentavam equipamentos que possibilitassem a prática de eventos, esportes, brincadeiras apresentaram usuários em todos os dias da semana, nos turnos da tarde e noite, enquanto as mais simples apresentavam menos usuários ao longo da semana e do dia (Gráfico 01 e 02).

Gráfico 01: Percentual de usuários observador por atividade.



Fonte: Acervo do autor (2020).

Gráfico 02: Percentual de usuários observador por idade.



Fonte: Acervo do autor (2020).

Ainda durante a etapa de análise, percebeu-se também a grande demanda das instituições educacionais e religiosas da cidade por espaços públicos capazes de suportar a realização de eventos para grande público. Atualmente, grande parte dessas instituições não contam com infraestrutura própria para sediar seus eventos e, por isso, frequentemente recorrem às praças (ou mesmo outras instituições, como escolas de grande porte) para utilização de seus átrios e quadras para realização de eventos, celebrações, gincanas e outras atividades.

4 O BOSQUE BOCA DA MATA

O projeto resultante será apresentado ao longo desta seção. O processo de concepção da proposta dividiu-se em três etapas principais: o estabelecimento de diretrizes projetuais e urbanísticas, do programa de necessidades e, por fim, do partido arquitetônico.

Diretrizes

Após realizadas as análises pertinentes às esferas urbana, ecológica e social do entorno, optou-se por estruturar o projeto (batizado de Bosque Boca da Mata) sobre quatro diretrizes: histórica, ecológica, educacional e social, sendo as três primeiras voltadas para o caráter mais projetual do espaço (do bosque para dentro) e a última voltada para as relações urbanas do parque com o entorno (do bosque para fora).

A primeira delas visou a valorização da história de Ceará-Mirim, buscando incluir no projeto equipamentos e espaços voltados à exaltação à memória da cidade - cristalizada de maneira material e imaterial. A segunda buscou recuperar o contexto ambiental do Parque Boca da Mata, para tanto utilizou-se apenas espécies nativas para o paisagismo proposto para a área. Segundo o IBF (Instituto Brasileiro de Florestas), vegetação

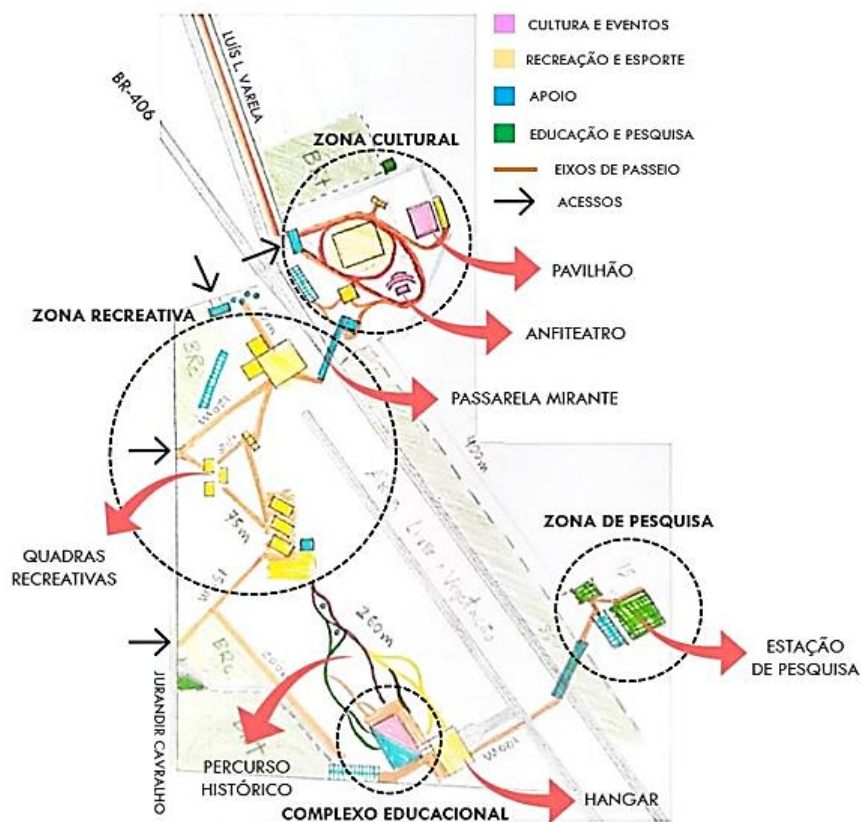
nativa é aquela que “é natural, originária da região em que vive, ou seja, que cresce dentro dos seus limites naturais incluindo a sua área potencial de dispersão” (IBF, 2006). Dito isso, a seleção priorizou a implementação de espécies nativas do clima tropical e subtropical do tipo arbórea, retiradas do Manual de Adequação Ambiental - Mata Atlântica (produzido e disponibilizados pelo Ministério do Meio Ambiente, 2010) e do Manual Técnico de Vegetação Brasileira (produzido e disponibilizado pelo IBGE, 2012). A terceira diretriz, voltada para o caráter educacional e científico do local, procurou dotar o projeto de equipamentos e áreas reservadas para a prática da pesquisa e educação ambiental, tanto para entidades internas como externas.

A quarta e última diretriz procurou conectar o parque com as dinâmicas de seu entorno imediato. Segundo Jacobs (2009) e Gehl (2013), a vitalidade dos espaços públicos é intimamente ligada às dinâmicas urbanas, por isso, sua localização acaba sendo um fator de grande relevância no grau de sucesso ou insucesso destes locais. Um espaço público deve ser inserido no cotidiano de uma cidade, tanto fisicamente, através de infraestrutura, ruas e acessos, como funcionalmente, atendendo suas demandas. Diante disso, analisou-se o entorno da área segundo a metodologia proposta por Gatti (2013), que consiste no mapeamento de: pontos de interesse do local, fluxos viários e problemas e potencialidades da área, para que se permita a “visualização das relações entre os usos existentes da cidade e a qualidade do espaço urbano”.

Zoneamento

O zoneamento foi elaborado a partir do agrupamento funcional dos componentes do programa de necessidades, originando quatro zonas: Zona Cultural, dedicada à realização de eventos e reuniões de grande público. Abriga o pavilhão coberto, o anfiteatro e os átrios multiuso como seus principais espaços; Zona Recreativa: esta zona reuniu os equipamentos ligados ao lazer e ao esporte, tais como playgrounds, academia ao ar livre, quadras, dentre outros; Zona Educacional: nesta zona situam-se os equipamentos ligados ao ensino e reuniões de menor público destacando-se os museus (cultural e ambiental), a área de exposições e o auditório; e Zona de Pesquisa: abraça todos os espaços ligados à função de pesquisa e estudo do Parque Boca da Mata, como laboratórios, viveiros e alojamentos de animais (Figura 01).

Figura 01: Estudo preliminar de zoneamento das quatro áreas do Bosque Boca da Mata.



Fonte: Acervo do autor (2020).

A disposição destas zonas na área de implantação baseou-se em três aspectos do local percebidos nas análises de entorno: a inexistente oferta de espaços públicos de lazer e recreação no bairro do Planalto, à oeste da BR-406; a alta cota topográfica às margens da Av. Luís Lopes Varela, à leste da BR-406 (próxima à interseção das duas vias) e a existência da Pista de Cooper de Ceará-Mirim, também às margens da referida avenida, local bastante utilizado pelos moradores e que recebe um fluxo constante de usuários todos os dias.

De um lado da BR, havia a pretensão de locar a Zona Recreativa no Planalto, pois o bairro é uma área em processo de expansão urbana que não dispõe de espaços verdes e nem de lazer para seus moradores e que poderia se beneficiar das dinâmicas geradas pela presença do bosque. Do outro lado, a topografia poderia ser utilizada para dar visibilidade ao local, evidenciando seus equipamentos logo na entrada da cidade e atraindo a atenção dos que transitam pela BR-406; ainda deste lado, concluiu-se que seria interessante integrar o bosque com a pista de *cooper*, como uma forma de expandir sua extensão, sua estrutura e aproveitar a vitalidade que ela já apresenta.

Deste ponto surgiu a ideia de dividir o bosque em duas áreas e aproveitar o que de melhor ambos os lados da BR tinham para oferecer. A BR-406 não mais cruzaria apenas o Parque Boca da Mata, mas também seu bosque. Essa decisão tomou como base o estudo de referência ao Parque do Cocó, em Fortaleza, cujo projeto de revitalização conta com diversos núcleos visitáveis ao longo da extensão do parque, os quais dispõem de diferentes equipamentos ou são destinados a diferentes objetivos.

Partido

O partido do projeto pautou-se na relação entre os passeios do parque e as paisagens e visuais para eles pretendidas. Através de curvas e ramificações, os passeios do bosque traduzem o conceito do projeto em formas espaciais. O processo de concepção dos passeios evitou as retas e seus ângulos, e buscou criar percursos orgânicos e irregulares que, somados ao paisagismo arbóreo, simulassem a aleatoriedade e beleza de um ambiente florestal.

Os caminhos do parque foram desenhados visando a sobreposição de dois traçados: o principal e o secundário. O traçado principal consiste em circulações mais largas, ligando os principais equipamentos do bosque e facilitando a leitura espacial do local. Foram pensadas (a nível de dimensão e calçamento) para suportar a passagem de veículos automotivos em situações de necessidade. Junto a este traçado foi implementada a ciclofaixa do parque. O traçado secundário apresenta caminhos mais estreitos, ramificados e aleatórios. Sem ponto de partida ou de chegada específicos, esses caminhos servem à experiência do passeio em si. As áreas de uso passivo do bosque foram espalhadas ao longo destas circulações, nas proximidades das áreas de uso ativo.

A dinâmica entre os caminhos e as composições paisagísticas foi estudada sob o conceito de planos visuais apresentado por Abbud (2006), que divide a paisagem em planos de piso (vegetação de forração), de parede (aquilo que se está no nível dos olhos, como árvores e equipamentos) e de teto (copas das árvores). No plano de piso, tem-se uma forração uniforme de vegetações herbáceas ao longo de todo terreno, a qual foi mantida no projeto. Os planos de parede e de teto foram trabalhados de formas diferentes nas áreas de uso ativo e passivo, e combinados com o apelo estético das espécies escolhidas para o projeto (Figura 02).

Nas áreas de uso ativo (recreação e esporte), foram utilizadas árvores mais altas e frondosas, que pudessem oferecer sombreamento e frescor, sem muita preocupação com o apelo estético das espécies. Essa escolha deve-se ao fato de as atividades do uso ativo tornarem-se o foco principal da atenção do indivíduo, colocando o ambiente num plano secundário de percepção física. Já nas áreas de uso passivo (contemplação e vivência), onde o ambiente torna-se primordial na experiência do indivíduo no espaço, optou-se pela utilização de espécies com mais potencial de envolver os sentidos do ser humano, como aquelas com cores e aromas incomuns.

Figura 02: Croquis realizados durante a fase de concepção dos passeios da Zona Cultural.



Fonte: Acervo do autor (2020).

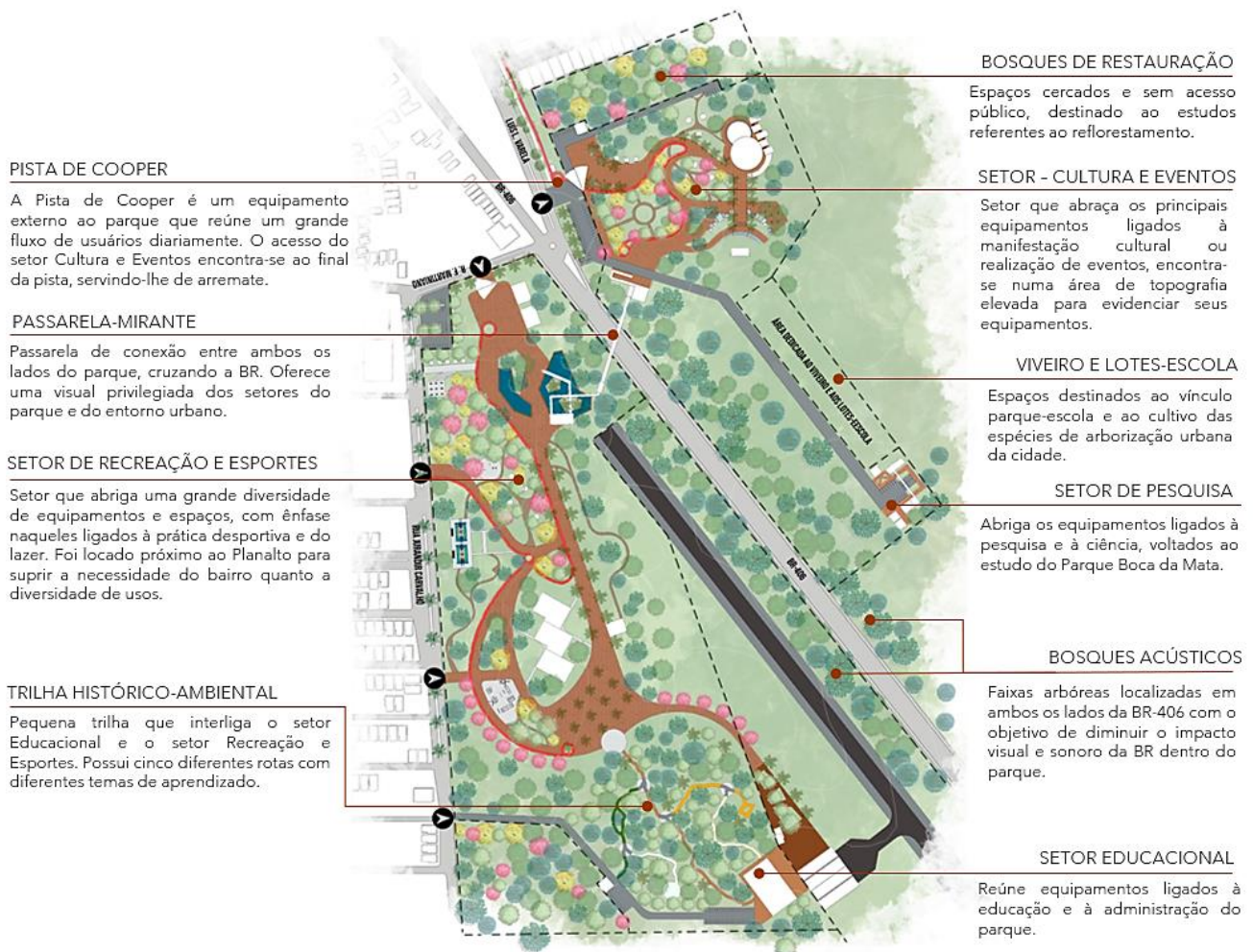
Projeto

O projeto proposto procurou implantar a área visitável do Parque Boca da Mata de tal forma que se pudesse estimular as dinâmicas urbanas vistas como positivas, bem como inibir e mitigar os aspectos vistos como negativos pela população. Contando também com equipamentos de grande porte para eventos públicos, o local procura suprir a demanda das instituições educacionais e religiosas por espaços onde possam realizar suas festividades e comemorações. A Zona Recreativa, localizada nas imediações do bairro Planalto (em grande parte formado por habitações de interesse social), buscou fornecer um arsenal de equipamentos recreativos e esportivos à uma área tão carente de espaços verdes e de lazer. No tocante ao Setor de Pesquisa, procurou-se estreitar a relação entre as escolas municipais e o meio ambiente e estimular a consciência ambiental dos alunos através de espaços de viveiro e de aulas de campo (Figura 03).

Do ponto de vista da paisagem, o projeto buscou marcar visualmente a entrada de Ceará-Mirim ao substituir a paisagem amarelada dos grandes descampados dos canaviais por um horizonte mais verde, vivo e com mais vitalidade e urbanidade. Com a escolha de revitalizar o parque com espécies nativas, espera-se que, gradualmente, o ecossistema do Parque do Boca da Mata vá recuperando sua autonomia e possa começar a propagar-se naturalmente.

No viés arquitetônico, optou-se por homenagear a paisagem mais industrial das usinas do município. A principal referência visual utilizada para orientar as decisões do projeto foi o Parque Fundidora, em Monterrey (México). O local está localizado onde antes funcionou uma empresa metalúrgica e preserva diversos dos edifícios originais. Também se observou algumas características da Usina São Francisco, em Ceará-Mirim. Com base nessas referências foram identificados alguns materiais, linguagens e cores comuns nesses cenários tais como: estruturas metálicas; presença de elementos arquitetônicos verticais (chaminés e torres, principalmente); uso de alvenaria aparente e predominância de cores terrosas. Estes materiais foram, então, utilizados dentro do projeto para a proposição das volumetrias dos equipamentos e revestimentos utilizados.

Figura 03: Proposta final para o Bosque Boca da Mata e descrição dos principais componentes do programa de necessidades.



Fonte: Acervo do autor (2020).

5 CONCLUSÃO

Este trabalho buscou propor um projeto de área visitável para a UC Parque Boca da Mata, em Ceará-Mirim/RN, alinhando-o com as necessidades do povo e com o contexto urbano e ambiental encontrado no local. Como pode ser visto através do produto final e das metodologias utilizadas ao longo do processo de construção do trabalho, o mesmo atingiu seus objetivos (geral e específicos).

Foi possível perceber, através dos estudos realizados, que a cidade de Ceará-Mirim apresenta potencial (e necessidade) para a implementação de um parque urbano, visto que o município ainda não dispõe de um espaço semelhante e, graças ao processo de rápida expansão dos conjuntos habitacionais, tem originado tecidos urbanos carentes de áreas verdes. Através da metodologia consultiva aplicada, foi possível também ter noção dos anseios e expectativas daqueles que serão os usuários do local, os quais se mostraram receptivos à ideia de um espaço deste tipo, considerando-o como de grande importância para a cidade e para o meio-ambiente. O contato com a população auxiliou ainda na aproximação entre as necessidades do ceará-mirimense e o programa de equipamentos proposto para o local, o que permitiu que o projeto fugisse da generalidade e fosse mais direcionado aos diferentes tipos de demanda das pessoas e das instituições do município como um todo. Além de atender estas demandas, o projeto buscou também entregar espaços de educação, de pesquisa, de valorização histórica, de construção de memórias e de preservação ambiental.

A proposta também buscou a integração espacial e paisagística com o entorno, propiciando visibilidade ao parque e respeito ao contexto ambiental ali encontrado, tanto preservando os elementos vegetais existentes como propondo a restauração das massas vegetais através da flora nativa.

Compreende-se que este trabalho é apenas um passo no processo de estudo e proposição para o Parque Boca da Mata (tendo em vista a multidisciplinaridade envolvida em questões ambientais e a necessidade de diversos outros estudos mais aprofundados nessas questões), mas que ainda assim apresenta potencial significativo para contribuir com as discussões acerca da implementação deste parque urbano em diversas esferas (urbana, projetual e paisagística) visto que os estudos aqui realizados e metodologias aplicadas servem como bases teóricas e técnicas para o estabelecimento de diretrizes projetuais. Ademais, o reconhecimento do Trabalho Final de Graduação que deu origem a este artigo com a Menção Honrosa no V Prêmio Rosa Kliass, de 2021, respalda o seu uso enquanto referência para futuros projetos.

Em suma, o Bosque Boca da Mata, se adequadamente implementado e mantido pelo poder público, pode ser de grande benefício para Ceará-Mirim e para o ecossistema do local, sendo um indicador positivo de qualidade de vida urbana e ambiental, além de contribuir com a restauração da fauna e da flora que por tanto tempo foi agredida pela agricultura.

6 REFERÊNCIAS

- ABBUD, B. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. São Paulo: Editora SENAC. São Paulo, 2006.
- BERTRAND, D. **Patrimônio, Memória e Espaço: a construção da paisagem açucareira no vale do Ceará-Mirim**. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010.
- DE ANGELIS, B. L. D.; CASTRO, R. M.; DE ANGELIS NETO, G. **Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil**. Engenharia Civil, v. 4, n. 1, p. 57-70, 2004
- DE ANGELIS, B. L.; LOBODA, C. R. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções**. Revista Ambiência, Guarapuava/Paraná, Jan de 2005, p. 125-139. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/view/157/185>. Acesso em: dezembro de 2019.
- CARDOSO, S. L. C.; et. al. **Gestão Ambiental de Parques Urbanos: o caso do parque ecológico do município de Belém Gunnar Vingren**. Urbe. Revista de Gestão Urbana, 2015 jan./abr., 7 (1), 74-90. 2015.
- CEARÁ-MIRIM. **Lei do Plano Diretor Participativo de Ceará-Mirim**. 2006.
- CEARÁ-MIRIM. **Decreto Municipal 2.132**. 2008.
- CEARÁ-MIRIM. **Lei Municipal 1.884**. 2019.
- GATTI, S.; ZANDONADE, P. **Espaços Públicos: diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo, ABCP, 2013.
- GEHL, J. **Cidade para Pessoas**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- JACOBS, J. **Morte e Vida de Grandes Cidades**, São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2009. Parte 1.
- SOARES, A. S. CARVALHO, F. G.; **Gestão de Áreas Verdes: análise do parque florestal municipal Boca da Mata (Ceará-Mirim/RN)**. Anais do 2 Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas / I Colóquio Brasileiro para a Red Latinoamericana de Senderismo. Rio de Janeiro: 1290 p. Rede Sirius-Rede de Bibliotec., 2013.

NOTA DO EDITOR (*): O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade dos autores.